

Carta de Vladimir Herzog para Jean-Claude Bernardet

Londres, 7 de dezembro de 1967

Meu novo endereço:
10 Cleve House, Cleve Road,
LONDON N.W.6
Tel. 328-050

LONDRES, 7 de dezembro de 1967

Meu caro *Pater Familias* (e intelectual cinemanovista nas horas vagas, suponho...)

Esta carta devia ter ido pelo Rudá mas acabou sobrando [Frase manuscrita]

Cá estou eu aproveitando a passagem por Londres de Mr. Porenomenare para lhe mandar estas poucas linhas, mais por motivo de (hélas) saudades de bater papo com os amigos do que propriamente porque tenha algo de importante a comunicar que você já não saiba por intermédio de amigos comuns.

Antes de mais nada quero agradecer o exemplar de seu livro com dedicatória que me mandou. Por coincidência a Editora (creio que por iniciativa do Alex Viany) me mandou dias antes outro, que cedi à Fátima e, assim, todo mundo está enfronhado até o pescoço nas elucubrações do profeta da Vila Buarque. Velho, francamente, seu livro é a melhor coisa escrita que já apareceu sobre esse pudim Cabeça Branca que é o cinema brasileiro. Confesso que ainda não tive tempo de ler tudo (estou na página 82) por falta absoluta de tempo e porque estou lendo-o com vagar, fazendo anotações, procurando atualizar-me (são quase três anos de falta de convívio com o nosso cinema). Daí não me sentir em condições de atender de imediato à sua solicitação de uma opinião crítica. Mas o que disse acima não constitui nenhum elogio gratuito e sim a impressão que a gente (eu e o resto do pessoal que já leu o livro) teve logo nas primeiras páginas. Parabéns, parabéns, parabéns. Evidentemente, *Brasil em tempo de cinema* não está isento de defeitos, alguns de estrutura, outros de natureza conteudística, mas prefiro deixar isso para mais tarde (talvez num bate-papo pessoal) quando tiver terminado a leitura.

Pelo Rudá soube que a família vai de vento em popa e que a filhinha de vocês é um encanto. Conte isso ao meu Ivo e ele logo ficou de orelhas em pé (à falta de outra coisa, pois ainda é muito pequeno, compreendem...) e mandou um abraço bem forte (que no caso dele é abraço de urso com unhas e tudo!). Da Clarice e da parte desse *unrepented* exilado segue também um abraço a todos os três. (Ah, antes que me esqueça, em abril a família Herzog terá mais um membro. Sinal dos tempos.)

Se as ilustres Majestades se dignarem (?) responder a esta a fim de que possamos saber se estão vivos e em boa saúde, prometo escrever outra, mais “conteudística”, inclusive expondo um projeto que tenho sobre um filme tratando a História do cinema brasileiro sob um ângulo

diferente, dialético-polêmico, com estrutura baseada em parte nas ideias contidas no livro do ilustre Monsieur Bernardet. O Rudá poderá, em todo caso, dar-lhe alguns detalhes da ideia. Até, minha gente,

Vlado